

BASTA DE REPRESSÃO CONTRA A REINTEGRAÇÃO DE POSSE DA MORADIA RETOMADA-USP

Práxis– SoB 02-02-2012

O governo do Estado, representado dentro da Universidade de São Paulo pela reitoria para levar até o final seus intentos, aposta na instituição de um regime totalitário e repressor contra toda forma de organização independente dos estudantes, trabalhadores e

professores e para isso cria

processos administrativos no intuito de demitir lideranças sindicais e eliminar lideranças estudantis. O mais recente exemplo desse método foi a eliminação de oito estudantes pelo “crime” de lutar por moradia estudantil. No final do ano de 2010 com a prisão dos estudantes – pelo suposto porte de maconha para uso pessoal-, que motivou uma luta massiva contra a presença da polícia no campus que resultou na reintegração de posse da reitoria por **quatrocentos homens da tropa de choque da polícia militar, levando a prisão de setenta e três estudantes, e o espancamento no interior da universidade de um estudante por ser negro e em seguida o fechamento da sede do Diretorio Central dos Estudantes (DCE)**, fica evidente que a polícia militar no interior da universidade, como em outros espaços, serve para impor um determinado projeto político que, no caso da USP, está a serviço do projeto privatista do governador do Estado de São Paulo Geraldo Alckmin do PSDB.

O combate ao caráter elitista da USP, além da evidente luta contra o vestibular e contra o controle ideológico e burocrático, historicamente tem se manifestado na luta por permanência estudantil (moradia, bolsas, alimentação etc.). **Para os estudantes, e principalmente para aqueles que trabalham, as políticas de permanência são decisivas, sem elas a sua manutenção na universidade e a garantia da realização de um curso em condições minimamente igualitárias com os demais estudantes são impossíveis.**

Sem políticas de permanência estudantil a democracia educacional não passa de conto de fadas

Hoje, cabe dizer, a USP conta com mais de oitenta mil estudantes e destina apenas 1800 vagas para a moradia estudantil, o que, em termos percentuais, não representa nem cerca de 2% do total de estudantes da universidade. É claro que isso não se dá por razões orçamentárias, **a falta de investimentos nessa área é intencional e funciona como uma forma eficiente de manter os filhos dos trabalhadores fora da universidade.** É relevante resgatar que **a Moradia Estudantil da USP (CRUSP) só existe devido a décadas de lutas.** Desde 1964 quando houve a primeira ocupação desse espaço, passando pela retomada em 1979, após a ditadura militar ter fechado este espaço por 11 anos até os dias atuais, a moradia estudantil e as demais políticas de permanência só existem devido à luta direta dos estudantes.



Ato em defesa da moradia reuniu cerca de 100 estudantes em meio as férias.

A LUTA CONTINUA, E MAIS UM ESPAÇO DE MORADIA FOI RETOMADO

A tradição histórica de luta por permanência estudantil teve continuidade na reocupação de parte do Bloco G (denominada Moradia Retomada) em março de 2010. **Esta reocupação ocorreu após anos de demandas por vagas, nunca atendidas pela universidade.** Fato que, aliás, fazia e faz, a cada ano, centenas de estudantes se inscrevem em um processo obscuro de seleção que não privilegia o acesso através de critérios socioeconômicos assim, não atende as reais necessidades dos estudantes carentes por moradia. **Diante dessa situação intolerável, estudantes reunidos em assembléia decidiram por nada mais do que um direito: realizar um legítimo movimento de ocupação** e instaurar nesse espaço um regime autônomo de funcionamento, ou seja, uma moradia sem o controle burocrático e elitista da universidade. Há quase dois anos este espaço abriga dezenas de estudantes que, sem a Moradia Retomada, não poderiam dar continuidade aos seus estudos.

É por isso, inclusive, que esse espaço, como também outros espaços autônomos no interior da universidade, está sendo ameaçado. No caso da Moradia Retomada, essa ameaça se dá através de uma liminar de reintegração de posse. Trocando em miúdos, mais uma vez os estudantes, a mando do atual reitor, com o aval do governo do estado de São Paulo e a cumplicidade do governo federal, **são condenados pelo judiciário e ameaçados pelo aparato militar do estado por lutar nada mais do que pela garantia do direito básico de ter seu acesso e permanência no ensino público garantidos.**

“A luta em defesa da Moradia Retomada, assim como, a eliminação dos oito estudantes, deve ser entendida, como parte da política de defesa dos lutadores e de todos os espaços autônomos ainda existentes, tendo em vista, o agravante de que se trata da permanência ou não desses estudantes no interior da universidade e no próprio movimento.”

(Rosi, moradora e militante do grupo PRÁXIS)

A Moradia Retomada é uma conquista do movimento e sua defesa deve ser feita a altura

A greve dos estudantes da USP iniciada em 8 de outubro, após a invasão da tropa de choque e a prisão dos estudantes que ocupavam a reitoria, se mantém em 2012 e tem o desafio de, em meio a um processo de sistemáticos ataques da reitoria (eliminações, fechamento do espaço de convivência dos estudantes e do DCE), **se manter forte e construir a unidade efetiva – greve – com funcionários e professores. A luta em defesa da moradia precisa ser compreendida como uma luta em defesa de um espaço estudantil e contra a imposição do projeto privatista de universidade encabeçado por Rodas.**

Vemos a luta em defesa da Moradia Retomada como um cerco tático fundamental para o movimento e para a greve que segue em 2012. **Defender a Moradia Retomada é romper esse cerco tático e avançar em outras frentes como no fim do convênio PM-USP e em outras. Ou seja, repelir mais essa ameaça de Rodas é acumular força para iniciarmos o ano e para construirmos uma poderosa greve** capaz de reverter o conjunto das políticas privatistas e dos ataques a livre organização dos estudantes e dos trabalhadores.

Apesar da reitoria que (em sintonia com o governo do estado de São Paulo, executor de uma política de ataques sistemáticos aos trabalhadores) covardemente se aproveita do período de férias para eliminar estudantes e lacrar o espaço de livre organização estudantil, as manifestações de apoio, os atos que estamos fazendo e **o inegável fortalecimento da nossa luta demonstra que é possível resistir.**

Pensamos que apostar na defesa da Moradia Retomada através de iniciativas como o acampamento massivo votado no Comando de Greve, além da denúncia sistemática de mais essa ameaça aos estudantes e outras iniciativa, é a principal tarefa hoje do movimento estudantil, das correntes que o compõe e de todos os ativistas. **De nossa parte estamos atuando cotidianamente com todo empenho e depositando neste momento toda nossa militância em defesa deste espaço e de seus lutadores.**

Nós, do PRÁXIS, entendemos a necessidade da participação ativa nas atividades de defesa da Moradia pelos setores mais consequente da luta, ou seja, é necessário empenho na resistência e ações que imponham o recuo da reitoria.